



PSICANÁLISE E INCLUSÃO



@ibpccursos



12 99234-6273

www.ibpccursos.com.br

Justificativa



Essa cartilha nasceu da necessidade de apresentar alguns conteúdos básicos para educadores entenderem melhor a diversidade funcional.

A ideia partiu dos Professores do IBPC - Instituto Brasileiro de Psicanálise Contemporânea que ao ouvir tantos relatos ficaram sensibilizados com as dificuldades enfrentadas na área da inclusão social e escolar.

A equipe do IBPC - Instituto Brasileiro de Psicanálise Contemporânea reuniu-se para que esse trabalho fosse realizado, e esperamos que ajude tanto os educadores, quanto as pessoas que precisam de uma escola mais humanizada.



Jorge Lorena Coelho



Léo Vitor Sedrez

Assim como somos diferentes fisicamente, até mesmo os gêmeos univitelinos, nosso comportamento e nossa psique se desenvolve diferentemente. Cada um no seu ritmo e características.

Somos a soma de nossas percepções, como sentimos o mundo, os fatos que acontecem conosco, a influência das pessoas ao nosso redor.

Esse trabalho é apenas uma semente que ao cair em uma terra fértil irá brotar e crescer dando frutos em uma comunidade escolar com fome de conhecimento.

Como acolher a família e a pessoa com diversidade funcional?



Léo Vitor Sedrez



José Antonio Lorena Coelho

Seria desejável que a Secretaria de Educação tivesse uma equipe capacitada para orientar de forma contínua os educadores. Essa equipe deveria ser participativa, frequentar as escolas, conversar com os profissionais, dialogar com as famílias, com os Gestores e Professores, encontrando soluções e mostrando que a inclusão efetiva se faz em equipe.

Os profissionais devem comprometer-se em ajudar, acolher e jamais criticar. Precisam acrescentar protocolos e auxiliar as famílias no dia a dia.

Caso a Secretaria de Educação não tenha interesse em formar uma equipe de inclusão, a solução seria o Gestor (a) se unir aos Movimentos, Conselho Municipal da pessoa com deficiência e conscientizar sua equipe escolar, buscando sempre solução conjunta e técnica.

CID (Classificação Internacional de Doenças)



Léo Vitor Sedrez



Adam Lorena Pereira

O CID (Classificação Internacional de Doenças) só pode ser dado pelo médico. Isso é importante, mas não é determinante. Há também muitos equívocos nos diagnósticos devido à falta de tempo de observação do paciente. Portanto, estudar CID é importante para o educador, mas cada criança é única e deve ser avaliada individualmente e por uma equipe, não somente por um profissional.

O que é mais importante escola ou terapia?

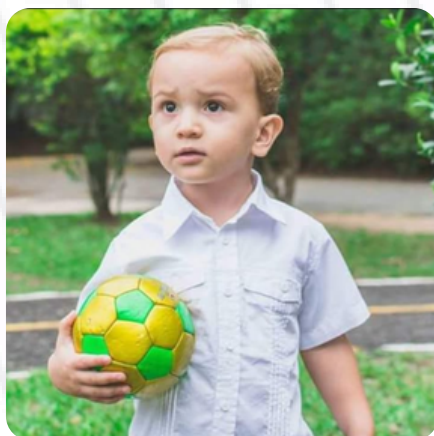
A escola, além de desenvolver a parte intelectual, também facilita a socialização, regras, normas e empatia.

O aluno deve fazer suas terapias em contra turno da escola, porque uma complementa a outra. As duas partes devem trabalhar de forma harmoniosa, dialogando sobre o aluno, em reuniões, ou através de relatórios. A parceria entre técnicos da área da saúde e educadores é muito importante e a família deve ser o “elo” entre as partes.

Profissional e a Saúde Mental



Jorge Lorena Coelho



Bruce Lorena Pereira

Toda Profissão que demanda um descarte grande na área humana começa a reclamar uma estrutura psicológica equilibrada, capaz de, na maior diversidade, manter-se saudável e coerente para tomar decisões assertivas. Para isso o Educador deve cuidar muito da sua saúde mental, pois só terá a capacidade de cuidar do outro se souber cuidar de si mesmo. Existem muitos caminhos: análise, conversas, estudos, passeios, amizades e o principal é pedir ajuda aos profissionais da saúde mental todas as vezes que necessário.

Psique



Bruce Lorena Pereira

É o modelo de funcionamento mental proposto por Freud. Primeiramente foi dividido em inconsciente, pré-consciente e consciente, o que posteriormente foi modificado e dividido em três elementos que unidos trabalham nas ações e reações, das pessoas: Id, Ego e Superego.

Como se constrói a psique



Lis Sedrez

A psique humana é construída a partir das convivências do bebê com seu meio (família) e, depois, na escola e na sociedade.



Narcisismo primário e secundário

“O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao eu da libido retirada dos seus investimentos objetais”. É muito importante o meio ambiente para que a criança construa uma imagem de si mesma que lhe permita sentir-se válida e bem integrada ao mundo.

Objeto Transicional



Lis Sedrez

O termo objeto transicional foi criado na década de 1960 por D. W. Winnicott, grande estudioso da infância. Sua função, de acordo com o pesquisador, é de representar a mãe (ou o cuidador principal) quando ela estiver ausente, trazendo o conforto de que a criança precisa em momentos de angústia e ansiedade.

- Ajuda a criança a perceber o seu próprio espaço no mundo.
- Deve ser escolhido pela própria criança e ter significado para ela.



José Antonio Lorena Coelho

Portanto a escola deve observar o objeto transicional de seu aluno, respeitando seu desenvolvimento psíquico independente da idade dele.

Mãe suficientemente boa



Maria Antonieta Lorena Coelho



Renata Lorena Coelho

Fernanda Lorena

O conceito de "mãe suficientemente boa" é uma ideia do psicanalista inglês Donald W. Winnicott e diz respeito a uma mãe que atende às necessidades dos seus filhos, mas sem tentar ser perfeita.

Uma mãe suficientemente boa:

Não dissocia o sexual do maternal.

Reconhece a sua ambivalência e tolera a sua raiva.

Não é responsável pela felicidade do filho, mas sim pelas suas necessidades.

Sabe que falhar é humano e que isso a torna mais capaz de fazer diferente.

Atinge um equilíbrio entre proteção e liberdade na criação.

Não precisa ser a mãe perfeita, mas sim a mãe suficientemente boa.

Busca corrigir suas falhas, criando uma "comunicação do amor".

Winnicott também identificou três funções maternas que a mãe deve desempenhar nos primeiros estágios do desenvolvimento emocional dos filhos: holding, handling e apresentação dos objetos.



A escola por sua vez deve realizar a função de uma mãe suficientemente boa, construindo um ambiente acolhedor, amoroso e pacífico, para que o aluno perceba que é possível ter uma convivência harmoniosa, mesmo que ele não tenha isso no próprio lar. É muito importante que o ambiente escolar seja equilibrado para ajudar a construir seres humanos mais ponderados.

Handling



Jorge Henrique Lorena Coelho



Léo Vitor Sedrez

O conceito de handling explora o manuseio corporal e sua importância para o desenvolvimento da personalidade. Desse modo, a forma como o bebê é cuidado no dia a dia contribui para a percepção de si e do seu espaço.

Ou seja, o modo como a mãe troca seu filho, como amamenta e como escolhe as melhores posições para deitá-lo. Tudo isso infere na psique da criança, ainda que sejam ações instintivas de sobrevivência e conservação da prole.

É a partir desse conceito que se atribui a primeira responsabilidade materna para a formação e desenvolvimento infantil. A maneira como a mãe, a família e os demais responsáveis pelo zelo da criança, cuidam do seu bem-estar.

Holding



O conceito de *holding* está atrelado a questões físicas e emocionais. Isso envolve sentimentos como:

- empatia;
- afeto;
- carinho;
- preocupação.

Apesar de serem subjetivos, são demonstrados de maneira física. Essa demonstração é feita pelo cuidado com o bem-estar físico da criança, através das mesmas ações compreendidas no *handling*. Porém, o *holding* se estende por muito mais tempo ao longo da infância e da vida, e em diferentes intensidades.

A combinação desses dois fatores reflete em debates permanentes sobre o que é o bom maternal e sua importância para a formação do indivíduo. Portanto, o *handling* e *holding* são compostos tanto pelo fator físico, quanto pelo psicológico. Além disso, ambos são cruciais para o desenvolvimento psíquico da criança.

Complexo de Édipo



Maria Antonieta Lorena Coelho



Adam Lorena Pereira

Complexo de Édipo é uma fase do desenvolvimento psicosssexual da criança do sexo masculino, que se caracteriza quando esta começa a sentir uma forte atração pela figura materna e se rivaliza com a figura paterna.

O Complexo de Édipo pertence ao processo que forma a sexualidade infantil, um conceito desenvolvido pelo médico neurologista e criador da Psicanálise, Sigmund Freud. Normalmente, o Complexo de Édipo surge durante a chamada “Fase Fálica”, que sucede a “Fase Oral” e “Fase Anal”, de acordo com a psicanálise freudiana.

Este termo – Complexo de Édipo - se originou a partir da mitologia grega, nomeadamente por influência da história que envolve a tragédia grega “Édipo Rei”, escrita originalmente por Sófocles, em 427 a.C.

Resumidamente, a lenda do “Édipo Rei” conta a história de como Édipo assassinou seu pai e casou-se com a própria mãe, tendo quatro filhos com ela. Ambos, no entanto, não sabiam que eram mãe e filho. Quando descobriram (através do oráculo), Jocasta, a mãe de Édipo, se suicidou. O rapaz, como punição por não ter sido capaz de reconhecer a própria mãe, furou os dois olhos e ficou cego.

De acordo com a psicanálise, o Complexo de Édipo surge entre os 3 e 5 primeiros anos de vida da criança. A partir da relação que Freud faz com a lenda grega, nesta fase se desenvolve um “desejo incestuoso” da criança pela mãe, ao mesmo tempo em que se cria uma relação de conflito e disputa com o pai.

Um dos sintomas do Complexo de Édipo é o ciúme que o menino sente da mãe, quando esta está num convívio mais íntimo com o marido, por exemplo.

Pulsão



Adam Lorena Pereira
Bruce Lorena Pereira
José Antonio Lorena Coelho
João Miguel Lorena Coelho



Bruce Lorena Pereira

Na teoria de Freud, pulsão designa a representação psíquica de estímulos originados no organismo e que chegam até a mente. É como se fosse um impulso energético agindo internamente, de modo que conduz e molda as nossas ações. O comportamento resultante se diferencia do gerado por decisões, já que este é interno é inconsciente.

Pulsão de vida e de morte



Assim, no campo de saber da psicanálise, a pulsão é uma ideia que se relaciona a uma força interna essencialmente inconsciente que impele o comportamento humano para determinadas finalidades. Duas pulsões básicas se destacam na teoria psicanalítica: A pulsão de vida: conhecida também como Eros (o deus grego do Amor, equivalente em certa medida ao Cupido dos romanos).

A pulsão de vida é a tendência do organismo humano para buscar a satisfação, a sobrevivência, a perpetuação. Em certo sentido é, às vezes, lembrada como um movimento em direção a novidades e acontecimentos. Relaciona-se ao desejo sexual, ao amor, à criatividade e ao desenvolvimento individual e coletivo. Relaciona-se a uma busca por prazer, alegria, felicidade.



Maria Antonieta Lorena Coelho



Bruce Lorena Pereira

A pulsão de morte é conhecida também como Tânetos (na mitologia grega, a personificação da morte).

A pulsão de morte é a tendência do organismo humano para buscar destruir, desaparecer ou aniquilar (a si ou a outra pessoa ou coisa). É uma tendência ao “zero”, a romper com resistências, romper com o exercício físico de existir. Esta pulsão impele o comportamento agressivo, as perversões (como o sadismo, o masoquismo e a autodestruição).

Para Freud, essas pulsões de vida e de morte, de Eros e Tânetos, não são totalmente excludentes. Coexistem numa tensão e, ao mesmo tempo, numa dinâmica de equilíbrio. A saúde mental de um sujeito depende em grande medida dessas duas pulsões.

Recalque



Na psicanálise, o recalque é um mecanismo de defesa mental que consiste em afastar do consciente ideias, emoções ou impulsos que são considerados ameaçadores, perturbadores ou socialmente inaceitáveis.

O recalque é um conceito central na psicanálise de Sigmund Freud, que o descreveu como um mecanismo essencial da cisão entre o consciente e o inconsciente.

O recalque pode ser entendido como um sinal de defesa, que mantém afastado da consciência alguma ideia ou situação que pareça ameaçadora. No entanto, os conteúdos reprimidos continuam a influenciar o comportamento e as emoções do indivíduo.

Sublimação



Lis Sedrez



Bruce Lorena Pereira
Adam Lorena Pereira

A sublimação é um mecanismo de defesa maduro que permite reorientar angústias para assuntos ou níveis de expressão socialmente aceitos. Um exemplo de sublimação é quando um artista transfere sua frustração para a arte, de modo que a sua reação se torna aceitável socialmente.

Freud considerava a sublimação como uma forma de elaborar as pulsões, deslocando-as para algo socialmente aceito. No entanto, ele alertava que não é possível sublimar tudo, e que em algum momento haverá o recalçamento e os sintomas.

Id, ego e superego



Id é a fonte de energia psíquica ligada à impulsividade. Ou seja, trata-se do aspecto da personalidade ligado às pulsões. É totalmente inconsciente e consiste nos desejos orgânicos pelo prazer, vontades e pulsões primitivas.

O Id é irracional, busca uma solução imediata para as tensões, não aceita frustrações e não conhece qualquer tipo de inibição. Além disso, esse aspecto perverso desconhece o juízo, a lógica, os valores e a moralidade.

Ego é o aspecto racional da personalidade. Ele é responsável pelo controle das pulsões, servindo como mediador e facilitador da interação entre o Id e as circunstâncias do mundo externo.



José Antonio Lorena Coelho



Léo Vitor Sedrez

O Ego representa a razão (racionalidade), ao contrário do impulso insistente e irracional do Id. Por isso, obedece à realidade, retraindo as demandas pela busca do prazer – até encontrar o objeto apropriado para satisfazer a necessidade e reduzir a tensão.

Sendo assim, a principal função do Ego é buscar a harmonia entre os desejos do Id e a repressão do Superego.

Superego é o componente moral da mente humana. Com isso, ele representa os valores da sociedade. Reprime, por meio de punição ou sentimento de culpa, qualquer impulso contrário às suas regras e ideais. Também força o Ego a se comportar de maneira moral, conduzindo o indivíduo ao que é "certo".

O Superego forma-se após o Ego, enquanto a criança assimila os valores recebidos dos pais e da sociedade. Ele pune o indivíduo não apenas por ações praticadas, mas também por pensamentos inapropriados ou inaceitáveis. O Superego, então, está em conflito com o Id.

Juntas, essas três estruturas compõem o aparelho descrito por Freud e nos ajuda a entender um pouco mais sobre a personalidade humana.

Princípio do prazer



José Antonio Lorena Coelho
Bruce Lorena Pereira

O princípio do prazer é um conceito que se refere à busca de prazer e evitamento de dor, sofrimento ou tensão. É uma força motriz que guia a personalidade e pode ser o impulso mais forte na vida de uma pessoa.

Princípio da realidade



João Miguel Lorena Coelho

O princípio da realidade é um conceito que se refere à capacidade do ego de se ajustar ao ambiente e resolver conflitos entre o organismo e a realidade. O ego é a principal instância psíquica que estrutura a personalidade e é formado a partir da interação entre o sujeito e a realidade. O princípio da realidade se opõe ao princípio do prazer, que é a busca pelo prazer e a evitação da dor sem restrições.



Justificativa



O estudo do desenvolvimento psicológico é importante para a formação de professores porque fornece subsídios teóricos para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento. Isso permite que professores tenham uma perspectiva psicológica para intervir de forma eficiente em sala de aula.

A Psicologia Educacional é uma das disciplinas da formação acadêmica dos professores, mas é também uma área de pesquisa com implicações para a aprendizagem e o ensino. Ela apresenta um meio para compreensão da complexa tarefa educacional no contexto de sala de aula e também sociocultural. Professores precisam ter uma perspectiva psicológica útil para poderem fazer o melhor em seu trabalho.





Lis Sedrez
Léo Vitor Sedrez

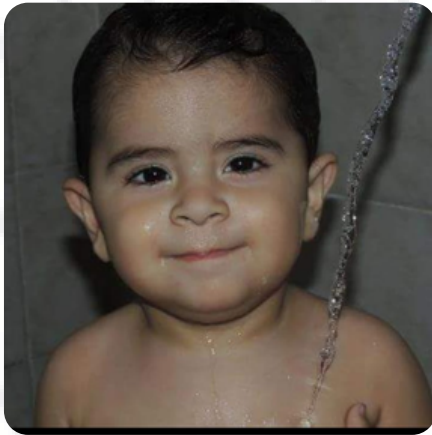


Jorge Lorena Coelho

O estudo do desenvolvimento psicológico também ajuda os professores a:

- Compreender as complexas interações que ocorrem nas instituições educativas.
- Considerar as especificidades de cada aluno, sejam sociais, emocionais ou cognitivas.
- Identificar as limitações e pontos fortes dos educandos.
- Ajustar as abordagens pedagógicas para atender às demandas socioemocionais dos estudantes.
- Promover ambientes educacionais saudáveis e inclusivos.

Em suma, ser bem informado quanto aos conteúdos do desenvolvimento psicológico é condição necessária, embora não suficiente, para que professores desenvolvam uma perspectiva psicológica útil no exercício de sua função. Como primeira consequência desse nível de informação processada, eles saberão levantar não apenas aquelas questões de natureza imediatista, mas sobretudo as questões de fundo, que também afetam diretamente o ensino e a educação em sala de aula. Boas soluções têm seu começo com o levantamento das questões corretas.



José Antonio Lorena Coelho



Adam Lorena Pereira

Shuell (1996a), em artigo recente, sugere que todo professor de uma matéria específica deve ser capaz de levantar, pelo menos, questões como estas:

- **Que tipos de problemas ou necessidades (emocionais, sociais, desenvolvimentais) meus alunos estariam tendo? Até que ponto o ambiente do lar ou necessidades especiais deles estariam afetando suas autopercepções e o seu rendimento na escola? E como eu poderia ajudá-los nessa questão?**
- **Quais são os conhecimentos prévios para esta matéria, suas crenças, seus sentimentos quanto ao tópico que precisariam aprender ou desenvolver, em termos de conhecimentos ou habilidades?**

- Até que ponto esta classe é semelhante e em que aspectos é diferente das demais? Em quanto isso afeta meu ensino, exigindo adaptações, e quais?
- É hora de fazer avaliação? Qual e como? Com que cuidados?
- Que teoria de aprendizagem (construtivista, operante...) é mais relevante para o conhecimento, a compreensão, a habilidade que os alunos estão buscando adquirir? Por quê?
- Que tipos de tarefas devo dar aos alunos que, com mais probabilidade, promoverão as atividades mentais necessárias e despertarão a motivação desejada em direção aos objetivos pretendidos?



Adam Lorena Pereira



Bruce Lorena Pereira
Adam Lorena Pereira

Para atingirmos um nível mínimo de conhecimento nessa área devemos estabelecer grandes metas, as mais altas possíveis, em relação aos alunos das licenciaturas e professores já formados. Devemos ainda trabalhar com os melhores autores; com o melhor método de ensino contextualizado; com a mais elevada crença de que podemos formar professores altamente competentes, justamente por haverem desenvolvido uma perspectiva psicológica útil em nossa disciplina.

O que é autismo? O que é a Síndrome de Asperger?



O que se chama de “autismo” ou “Transtorno do Espectro Autista” (TEA) hoje é uma grande variedade de dificuldades do desenvolvimento infantil, um conjunto de sintomas que, por aparecerem juntos, mereceram essa categorização:

- . Pouco contato visual
- . Dificuldade ou transtorno relativo à linguagem,
- . Dificuldades na comunicação
- . Não resposta ao chamado de seu nome
- . Irritabilidade a mudanças
- . Comportamentos repetitivos
- . Um maior interesse em objetos e não em pessoas
- . Hipersensibilidade (a luz, a barulho, a cheiros, ao contato...)

A Síndrome de Asperger é considerada, hoje, parte desse espectro.



Qual é a causa do autismo?



Jorge Lorena Coelho

Como são muitos sintomas, alguns podem vir de alguma deficiência orgânica (alguma disfunção cerebral, p.e.) e outros de dificuldades do meio em lidar com a criança que é diferente, levando ao agravamento das suas dificuldades.

Existem diferentes graus de autismo?



Renata Lorena Coelho
Fernanda Lorena

Sim, tanto as deficiências orgânicas quanto as dificuldades do meio para lidar com elas variam de caso a caso.

Existe tratamento para autismo?



João Miguel Lorena Coelho

Sim, como é um conjunto de dificuldades para lidar com diferenças de recursos da criança, tanto a criança quanto os adultos podem desenvolver habilidades para lidar com elas. Algumas dessas diferenças que, no começo, parecem deficiências podem mostrar-se, mais tarde, como características positivas.

Por que os autistas não falam?

O depoimento de autistas que, quando cresceram, relataram suas experiências mostra que, por várias razões diferentes, quando criança tinham muita dificuldade para perceber o sentido das palavras, o que elas queriam dizer, e a angustia que isso causava os impedia de aventurar-se no “jogo da linguagem”

Por que eles parecem não entender o que se fala?

Como têm dificuldade com o sentido das palavras, eles só falam quando têm certeza do que dizer, como para pedir algum socorro ou ajuda importante.

Por que são tão “literais”?, Por que não entendem metáforas?

Sua dificuldade em interpretar o sentido das palavras é bem mais ampla: têm dificuldade para interpretar tudo que possa ter mais de um sentido. Coisas como gestos, olhares, tons de voz e outras fontes de “duplo sentido” são angustiantes para eles.

Por que eles parecem não escutar? Por que eles não me dão atenção?



Léo Vitor Sedrez

Os depoimentos de autistas evidenciam que, inseguros quanto ao sentido das palavras e sentindo-se inaptos para “trocar palavras”, sentiam-se mais seguros pondo seu foco no “fazer”, tendo relacionamentos com objetos.

Porque eles não olham nos meus olhos?



Maria Antonieta Lorena Coelho

A dificuldade da criança autista em interpretar o que os olhares querem dizer, o que os olhos querem passar como “mensagem”, a deixa ansiosa e com medo.

Autista tem deficiência intelectual?



Como essas dificuldades de que falamos podem ser originadas de várias causas, uma delas pode ser alguma deficiência intelectual, mas muitas vezes é o contrário: por serem muito inteligentes essas dificuldades de interpretar o mundo se manifestam como muito mais angustiantes.

Qual é sua limitação de aprendizagem?

Como têm muita dificuldade em se comunicar e tendem a dedicar seu foco a interesses específicos, a criança autista precisa ser “conquistada”. É preciso ir buscá-la lá onde ela está com seu foco e seduzi-la a prestar atenção em outra coisa. Muitas têm uma forma muito diferente de pensar (algumas pensam por imagens ao invés de palavras) e, por isso, é preciso descobrir suas potencialidades e modos de funcionamento.

O que são as estereotipias?



Bruce Lorena Pereira

Adam Lorena Pereira

Sua dificuldade com a linguagem faz com que ela não desenvolva mecanismos de defesa para lidar com suas ansiedades e angústias. Por isso, a única coisa que lhes ocorre é movimentar-se. Criam, assim, mecanismos de defesa “concretos”, através de seu comportamento.

Por que eles são inquietos e pulam tanto?

A agitação do autista é mais uma forma da criança tentar dissipar ansiedades e angustias.

Por que eles repetem palavras e frases?

Como têm dificuldade com o sentido das palavras, elas são percebidas como “concretas” e se transformam, em sua mente, em brinquedos, como uma bola ou peteca.

Por que evitam carinhos?

Uma das características comuns à criança autista que mais as faz sofrer é sua hipersensibilidade, que se apresenta, frequentemente, como sensibilidade a ruídos, mudanças bruscas de temperatura, texturas, formas. Podem ter uma crise de ansiedade por perceber mudanças tão comuns para nós quanto na cor de um piso, na altura de uma música, na textura ou temperatura da comida, no comportamento diferente das pessoas. As manifestações de carinho são mais uma coisa que para elas é “esquisita”!

Por que gostam de abraços apertados?

Uma professora universitária americana, hoje com mais de setenta anos, relata em sua biografia que quando criança inventou o que ela chamou de “máquina do abraço”: um dispositivo de madeira que a apertava quando entrava nele, porque dava a ela uma sensação de segurança e contenção que aliviava seus medos, ansiedades e angústias.

Por que não interagem com outras crianças? Por que gostam de se isolar?



Não é que gostem de se isolar, se pudessem ficariam sempre com as outras crianças, mas sua dificuldade de comunicar-se as fazem sentir-se menos ansiosas quando sós. Esta é das razões do esforço em ajudá-las e se integrarem e interagirem: elas o desejam, mas não sabem como.



Eles conseguem conviver com outras pessoas?

Certamente. Mas para transformar o convívio em algo prazeroso para elas, o caminho é ajudá-las a desenvolver habilidades e recursos para isso.

Por que eles são tão seletivos com comida?

Sua hipersensibilidade a mudanças inclui mudanças no gosto, cheiro, textura e temperatura. Assim como se sentem melhor (menos ansiosas) sozinhas, sentem-se melhor comendo sempre do mesmo (já experimentado).

Por que tem crises "por qualquer coisa"?



Gabriel José Ferreira da Silva

Renata Lorena Coelho

Daniel José Ferreira da Silva

Fernanda Lorena

Suas crises nunca são por qualquer coisa. Quem as observa é que não percebe qual foi a instabilidade do mundo a sua volta que a deixou ansiosa, angustiada, com medo.

Quando um autista está em crise, o que devo fazer?



Bruce Lorena Pereira

José Antonio Lorena Coelho

As crises da criança autista podem ser por vários tipos de mudanças indesejáveis para ela, mas, todas, ocasionadas por alguma mudança e, portanto, são crises de instabilidade. Fazê-la sentir-se segura é, então, o caminho. Primeiro, acolher a criança, estar ali por ela e inspirar confiança. Leve-a para um lugar tranquilo e, se ela estiver agressiva, contenha-a com carinho (lembre-se da máquina do abraço). Diga-lhe que você entende que ela está nervosa e frustrada e que você vai ficar com ela até se acalmar.

Por que tem dificuldades com mudanças?

A hipersensibilidade somada à dificuldade para interpretar o sentido das coisas trazem, com muita facilidade, angústia, medo e ansiedade. Para elas o ideal seria um mundo estável e previsível!

O autista pode se tornar independente? Conseguirá trabalhar quando adulto?

Sim, e quanto mais precoce for a intervenção, mais habilidades conseguirá desenvolver para isso. Temple Grandin, uma professora universitária dos Estados Unidos, fez um percurso, nesse sentido, inspirador.



Autistas são obsessivos?



O que chamamos de “obsessivo” é um comportamento ritualizado que, nos autistas e nos neuróticos obsessivos, é um mecanismo de defesa: fazer sempre as mesmas coisas do mesmo jeito porque “é como dá certo” – uma garantia de que não vai errar.



Bruce Lorena Pereira



Adam Lorena Pereira

Por que eles têm interesses fixos?

Como têm dificuldade para interpretar as coisas que acontecem no mundo, seu foco vai para coisas específicas que lhes chamam a atenção. Assim, eles acabam desenvolvendo “preferências” que lhes trarão bem-estar.



Fernanda Lorena



Bruce Lorena Pereira

Autistas podem frequentar escolas comuns?



Como sabemos que suas dificuldades são bem específicas, as escolas precisam se adaptar a elas. Mas não são adaptações difíceis e nem custosas. Principalmente, adaptação dos professores para saberem como conduzir o processo dessas crianças e suas características particulares, individuais.

Por que precisam de diferentes profissionais?



Pelo fato de terem dificuldades para se comunicar e maneiras diferentes de pensar, sentir e agir, uma equipe multidisciplinar terá mais recursos para atendê-las, além dos múltiplos olhares se somarem para construir um trabalho melhor.



As crianças com superdotação podem ter:

**Grande
Perfeccionismo**

**Percepção aguçada
de injustiças**

Autoexigência

**Excesso de
estímulos mentais**

**Ansiedade de
desempenho**

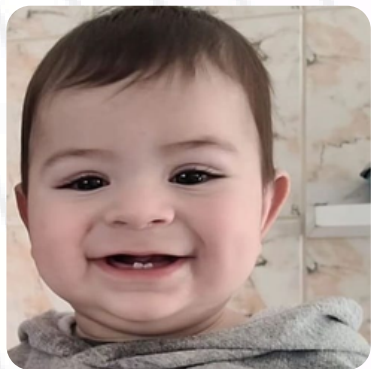
**Baixa tolerância
à frustração**

Crianças com superdotação

O superdotado tem crises emocionais intensas. Muita sensibilidade emocional. Processam informações emocionais profundamente. É capaz de entender emoções profundas, mais do que a maioria das crianças. Há dissonância entre sua maturidade cognitiva e sua capacidade emocional.

O ambiente tem papel importante no seu desenvolvimento, ensinando-o a expressar corretamente suas emoções. O superdotado percebe o mundo com mais intensidade e complexidade e se sua idade física não permitir um amadurecimento de acordo com o seu intelecto, sua socialização integral ficará deficiente. Também há necessidade de acompanhamento com profissionais da saúde mental para ajudá-lo a enfrentar tais dificuldades.

Psicossomática



Joaquim Acutis Lorena Coelho



Maria Antonieta Lorena Coelho

Não é difícil percebermos que existe uma influência grande da mente sobre o corpo quando, por exemplo, ficamos gripados mais facilmente quando estamos emocionalmente desestabilizado; ou quando percebemos que qualquer dor, mesmo física, é mais intensa quando prestamos atenção a elas. Em 1936, o endocrinologista austríaco Hans Selye, estudando o fenômeno do estresse, descobriu os mecanismos bioquímicos dessa influência: o que ele denominou de “síndrome de adaptação geral” (SAG). Para ele, os organismos vivos a desenvolveram como um mecanismo para manter a homeostase (equilíbrio interno) frente a uma perturbação vinda do “exterior”, e é constituída de três fases:

A fase de alarme, acionada quando a perturbação aparece, provoca reações hormonais que preparam o corpo para uma reação do tipo “luta ou fuga”. Quando isso ocorre, há uma descarga de adrenalina pela glândula supra renal que provoca contração do baço, liberando mais glóbulos vermelhos, a frequência cardíaca e a pressão arterial aumentam, o fígado libera mais açúcar, aumenta a irrigação sanguínea nos músculos e cérebro e diminui na pele e nas vísceras., A frequência respiratória aumenta, as pupilas se dilatam, há aumento dos linfócitos no sangue e da taxa de colesterol. Tudo isto para preparar o corpo para “reagir à ameaça”. Se a perturbação arrefece, essas reações cessam e o equilíbrio volta. Se a perturbação se mantém, a segunda fase se inicia.



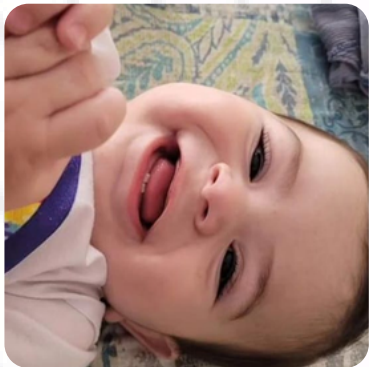
Maria Antonieta Lorena Coelho



Bruce Lorena Pereira

A fase de resistência é acionada se a perturbação não conseguiu ser administrada e arrefecida. Nela, há uma hiperatividade córtico-supra-renal, com aumento do córtex da supra renal, atrofia do baço e das estruturas linfáticas e diminuição da endorfina e da serotonina, causando mal-estar, dores que podem se tornar crônicas, problemas de pele, etc. Se isso não for suficiente para cessar a perturbação, se ela se torna crônica, essas alterações também se mantêm, mas diminuindo de amplitude e o sistema entra em hiper-reatividade, antecipando suas reações. Se a perturbação ainda persistir, aumenta a possibilidade de acontecerem falhas nesses processos por falta de recursos, e eles, por fim, entram em exaustão, que é a terceira fase.

A fase de exaustão é a fase em que as consequências mais graves do estresse (que são perturbações crônicas) aparecem. Nela, uma dificuldade cada vez maior de manutenção dos mecanismos de adaptação leva à perda de reservas e ao retorno à fase de alarme, com disfunções crescentes nos sistemas corporais, provocando desorganização celular e, em última instância, levando à morte.



Joaquim Acutis Lorena Coelho



João Miguel Lorena Coelho

Nas quantidades certas, os hormônios são essenciais para o nosso corpo, mas sua presença em excesso será danosa. O cortisol, hormônio diretamente envolvido na síndrome de adaptação (e no estresse) é um exemplo disso: nas quantidades certas, ele é fundamental para:

- A regulação do metabolismo da glicose,
- A liberação de insulina para regular o nível de glicose no sangue,
- A regulação da pressão sanguínea,
- A resposta do organismo a inflamações,
- Funcionamento do sistema imunológico.

Mas, sua liberação frequente provoca alterações que, dependendo da dinâmica dos processos envolvidos, têm consequências muitas vezes graves para nossa saúde. Se normalmente ele é importante, ajudando na manutenção da homeostase, no aumento dos níveis de energia disponíveis, na melhora da memória, no aumento da resistência imunológica e na diminuição da sensibilidade à dor, sua presença excessiva e constante (como nos casos de estresse) pode provocar:

- Desregulação da pressão e da frequência cardíacas,
- Desbalanceamento dos níveis de açúcar no sangue,
- Mal funcionamento da tireoide,



Bruce Lorena Pereira
Adam Lorena Pereira



Bruce Lorena Pereira

- Diminuição das funções cognitivas,
- Diminuição da densidade dos ossos,
- Fragilidade das fibras musculares,
- Diminuição da eficiência do sistema imunológico,
- Diminuição das respostas a inflamações,
- Aumento da gordura abdominal associada a aumento do colesterol ruim,
- Diminuição crônica dos níveis de endorfina e serotonina,

Com o aparecimento de disfunções e doenças:

A fragilidade das fibras musculares afeta, nos intestinos, os movimentos peristálticos, produzindo prisão de ventre e agravando doenças como a diverticulite, e no sistema respiratório prejudica a dilatação dos brônquios levando a asma e bronquite.

A falta de sintonia entre hipotálamo, hipófise e suprarrenal produz desregulação do sistema imunológico, que pode atacar a tireoide, o pâncreas e outros órgãos, provocando diabetes tipo I, distúrbios da tireoide, Lupus Eritomatoso e outras doenças autoimunes.



Bruce Lorena Pereira
José Antônio Lorena Coelho



Adam Lorena Pereira

A desregulação do funcionamento cardíaco e dos níveis de colesterol ruim podem levar a infarto e outros males do coração.

A mucosa torna-se frágil a ataque de ácidos e enzimas por deficiência na circulação sanguínea e desbalanceamento na demanda e suprimento de oxigênio, causando a redução na produção de seus protetores celulares, como a prostaglandina, p.e. e tornando estômago e intestinos propensos a ulcerações.

Tudo isso porque a parceria entre corpo e mente não funcionou e as perturbações mentais (emocionais?) que não conseguem ser elaboradas, acionam a síndrome da adaptação seguidamente. O funcionamento mental decorrente de uma parceria psico-soma ruim é bem conhecida dos psicanalistas que tratam desses pacientes: Dificilmente sonham durante o sono e dificilmente têm sonhos na vida (são pessoas absolutamente práticas e pragmáticas).

Fazem questão de conversas diretas e objetivas (excesso de pragmatismo).

Normalmente não percebem suas emoções e as dos outros, o que os leva (e as pessoas próximas) a ter dificuldade para saber o que sentem e porque.

A raiva é praticamente a única emoção que percebem e se permitem vivenciar.



Lis Sedrez



Maria Antonieta Lorena Coelho

Note-se que esses são todos traços relacionados à falta de subjetividades, falta de representações de si mesmo e seu mundo, que leva essas pessoas a uma capacidade muito baixa de “auto administração”. São, por isso, pessoas que tendem a encontrar os mecanismos comuns de “suporte” à sua falta de subjetividade, como comer em maior quantidade, beber mais, usar drogas lícitas e ilícitas, etc. Todos, “válvulas de escape”, substitutos para o “objeto bom” (mecanismo de auto administração) que não foi adequadamente internalizado.

Autores



Dra. Marli Lorena

Presidente do IBPC - Instituto Brasileiro
de Psicanálise Contemporânea



Alcione de Angelis

Psicanalista Clínica
Editora



Dra. Fernanda Lorena

Gestora do IBPC - Instituto Brasileiro
de Psicanálise Contemporânea



Jackeline Telli

Designer Gráfica



Dr. Rubens Villela

Professor do IBPC - Instituto Brasileiro de
Psicanálise Contemporânea



Movimento Azul Roseira

Parceria do IBPC - Instituto Brasileiro de Psicanálise
Contemporânea com o Movimento Azul Roseira

 @movimentoazul.roseira

 Movimento.azul.roseira@hotmail.com

 (12) 98255-4133 (Renata Lorena Coelho)

 (12) 99167-1116 (Kelly Reis)